

Soja reage, mas clima freia potencial da safra no RS

Produção da oleaginosa cresceu 32,9%, levando o Rio Grande do Sul a registrar a maior colheita dos últimos 5 anos

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A safra 2025/2026 de soja re-
presentou uma recuperação para
o Rio Grande do Sul em relação
ao ciclo anterior, marcado pela es-
tiagem, mas manteve um padrão
que vem se repetindo nos últimos
anos: a alternância entre safras de
recuperação e frustrações provo-
cadas pelo clima. Dados da Farsul
Big Data mostram que a produção
alcançou 18,3 milhões de tonela-
das, volume 34,6% superior ao co-
lhido em 2024/2025 e o maior des-
de o período 2020/2021.

Ainda assim, a produtividade
média estadual ficou em 2.742 qui-
los por hectare, 13,7% abaixo dos
3.180 quilos por hectare projetados
antes do plantio, reflexo da distri-
buição irregular das chuvas.

Para o presidente da Emater/
RS, Claudinei Baldissera, o com-
portamento climático foi deter-
minante para reduzir o potencial
produtivo da cultura, embora o
Estado tenha encerrado uma das
maiores safras de sua série histó-
rica. “Ela se posicionou como uma
safra dentro de um volume com-
parado a outras safras. Ficou entre
as quatro ou cinco maiores em vo-
lume da nossa série histórica.”

Os dados da Farsul Big Data
mostram que a produção gaúcha
de soja ainda não recuperou a es-
tabilidade observada no início da
década. Depois da safra recorde
de 20,4 milhões de toneladas em
2020/2021, o Estado alternou anos
de forte quebra e de recuperação.

Segundo Baldissera, pratica-
mente todas as regiões produtoras
foram afetadas pela irregularidade
das precipitações, ainda que em
intensidades diferentes. Enquanto
algumas áreas registraram produ-
tividades próximas ou até superio-
res às expectativas iniciais, outras
sofreram perdas significativas, es-
pecialmente na Fronteira Oeste e
em parte das regiões Central e Sul.

Essa variabilidade também
foi observada pelos produtores. O
presidente da Aprosoja-RS, Ireneu
Orth, afirma que a distribuição
das chuvas produziu cenários bas-
tante distintos. “Dentro da mesma
propriedade, dentro do mesmo
município, existem regiões e pes-
soas que colheram extremamente
bem. E ao lado ou próximo, outros
agricultores tiveram colheitas mui-
to ruins. Isso porque a chuva foi
muito manchada.”

Na avaliação de Orth, a recu-
peração observada nesta safra não
altera um cenário de sucessivas
oscilações na produção gaúcha,
que ainda limita a capacidade de
investimento dos produtores e a
competitividade do Estado.

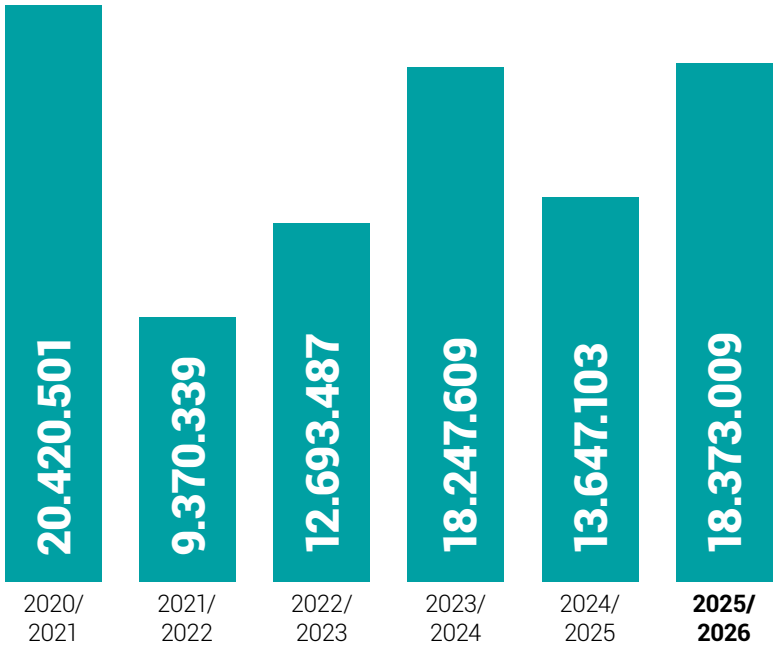
Mais do que o balanço da
safra, Baldissera avalia que o
principal aprendizado do ciclo
2025/2026 está na necessidade de
aumentar a resiliência das lavou-
ras diante da maior frequência de
eventos climáticos extremos. “O
produtor fez o trabalho dele, mas
tem que fazer ainda mais o traba-
lho dele, que são as questões de
manejo de solo.”

Segundo ele, práticas capazes

Evolução da safra de soja no Rio Grande do Sul

Produção em toneladas

A safra gaúcha de soja
2025/2026 totalizou 18,3
milhões de toneladas, a
maior nos últimos cinco
períodos. Foi colhida em
6,7 milhões de hectares,
conforme levantamento do
IBGE divulgado pela Farsul.
A produtividade média
chegou a 2.742 quilos
por hectare, inferior aos
3.180 quilos inicialmente
projetados. O desempenho
das lavouras foi fortemente
influenciado pelo
comportamento climático,
ainda que a produção
tenha alcançado um dos
maiores volumes da série
histórica.



FONTE: FARSUL BIG DATA

de melhorar a estrutura física do
solo deverão ganhar protagonismo
nas próximas temporadas. “Perce-
bo e acredito muito nesse momen-
to que a agricultura, produção de
grãos do Rio Grande do Sul, pas-
sa do debate para a estruturação
dos solos.” O presidente da Em-
ater defende que medidas como a
descompactação, o aumento da
infiltração e da capacidade de ar-
mazenação de água e o apro-
fundamento do sistema radicular
das plantas deixem de ser tratadas
apenas como recomendações téc-
nicas e passem a integrar a estra-
tégia econômica das propriedades,
reduzindo perdas tanto em perío-

dos de estiagem quanto de excesso
de chuvas.

Baldissera também associa
esse processo ao fortalecimento
dos instrumentos de gestão de ris-
co da atividade. Para ele, ampliar
o acesso ao crédito rural e ao se-
guro agrícola é condição para que
o produtor consiga manter investi-
mentos diante da maior volatilida-
de climática. “A lavoura tem que
ser segurada.” Se o clima limitou
parte do potencial produtivo da
safra, o cenário de comercializa-
ção tornou-se mais favorável nas
últimas semanas. Segundo o coor-
denador de Inteligência de Merca-
do da Hedgepoint, Luiz Fernando

Roque, os preços pagos ao produ-
tor gaúcho giram atualmente em
torno de R\$ 134 por saca, acima da
faixa de R\$ 120 observada duran-
te boa parte do primeiro semestre.

“No segundo semestre a ten-
dência é de uma melhora no preço
e nos prêmios, por conta da forte
demanda.” De acordo com o ana-
lista, a recuperação dos prêmios
de exportação ocorre em um mo-
mento de demanda internacional
aquecida, especialmente por parte
da China, que segue liderando as
compras da soja brasileira. A ex-
pectativa é que o Brasil encerre o
ano exportando entre 114 milhões
e 115 milhões de toneladas.

Índices da Pecuária

O mercado ovino no RS apresentou
o cordeiro como a categoria mais
valorizada nesta semana. A ovelha
registrou maior dispersão de preços,
enquanto o borrego ficou com a faixa mais
concentrada, refletindo menor amplitude
nas negociações.

ANÁLISE DO DIA 15 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 15/7 a 22/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

GADO GORDO

15/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

15/07/2026	TERNEIRA		NOVILHA		TERNEIRO		NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 16,00	R\$ 14,23	-	-	R\$ 16,00	R\$ 13,82	-	R\$ 11,80	R\$ 11,13	-	R\$ 12,26	
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,33	R\$ 14,00	-	R\$ 15,75	R\$ 12,82	-	R\$ 11,33	R\$ 10,73	-	R\$ 11,66	
MÍNIMO	R\$ 14,75	R\$ 12,43	-	-	R\$ 15,50	R\$ 11,82	-	R\$ 10,86	R\$ 10,33	-	R\$ 11,06	

OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,38	R\$ 14,13	R\$ 12,07
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 13,28	R\$ 13,10
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 12,55	R\$ 14,01

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00